

ROSANE MEDEIROS DA ROCHA

ESTIMULAÇÃO MOTORA PARA CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Monografia apresentada como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Wagner de Campos, Ph.D.

CURITIBA
1997

Dedico este trabalho a todos os profissionais que buscam maior conhecimento sobre a base do ser humano: a criança.

AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente a DEUS pelo dom da vida e pelo dom da sabedoria.

Agradeço de maneira especial ao meu orientador Wagner de Campos Ph.D pela ajuda e pelo apoio dado para que este trabalho fosse realizado.

Agradeço também aos meus pais e irmãos, e especialmente ao Alisson, meu namorado, pela paciência que tiveram até o dia que eu disse: acabei.

Também, aos meus sobrinhos, Rafael e Ana Carolina, por cada nova experiência motora que conquistam e que me fizeram acreditar e refletir ainda mais sobre este trabalho.

E agradeço acima de tudo, pela amizade dos companheiros que juntos vencemos esta jornada, meus amigos de turma, especialmente minhas amigas inesquecíveis: Vanessa Maciejewski e Thaís Regina de Aguiar e Silva.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	v
RESUMO	vi
1. INTRODUÇÃO	1
1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA.....	1
1.2. JUSTIFICATIVA.....	2
1.3. OBJETIVOS.....	2
2. REVISÃO DE LITERATURA	4
2.1. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	4
2.2. O QUE É A ESTIMULAÇÃO MOTORA.....	10
2.2.1. A estimulação motora na escola.....	12
2.2.2. A importância do meio ambiente.....	14
2.3. ESTIMULAÇÃO MOTORA ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS E JOGOS.....	16
3. METODOLOGIA	20
4. CONCLUSÕES/RECOMENDAÇÕES	21
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22
ANEXOS	24

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 1: Natureza, direção de desenvolvimento e taxionomia do movimento em relação ao grau de escolaridade.....6
- FIGURA 2: Seqüência de desenvolvimento motor e faixa etária aproximada para cada fase de desenvolvimento.....7

RESUMO

O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado, onde as mudanças mais acentuadas do ser humano, ocorrem nos primeiros anos de vida. Mas para que isso ocorra, é preciso além da maturação, experiências motoras, que devem ser através de movimentos. Pois são através deles que a criança se desenvolve, relacionando-se com as outras pessoas e com o meio ambiente.

A criança em idade pré-escolar, idade destinada a nossa pesquisa, se desenvolve através dos movimentos involuntários, que são mais primitivos, e através de movimentos voluntários, que são as habilidades motoras básicas, como andar, correr, saltar, girar, entre outras, que se enquadram nos padrões de locomoção, manipulação e equilíbrio, os quais serão essenciais para a aquisição de habilidades específicas.

Portanto, a criança precisa receber o máximo de estímulos para que através das experiências motoras possa se desenvolver da melhor forma possível, buscando atingir futuramente melhores resultados nas experiências novas que irão surgir.

Na pré-escola o ambiente deve ser rico de estímulos, onde o professor precisa provocar a exploração dos movimentos fundamentais de locomoção, manipulação e equilíbrio, através de brincadeiras, pois é através destas que a criança se relaciona com o ambiente.

E para um melhor interesse da criança para com a brincadeira, é recomendado o uso de materiais que servem para estimular a criança na área motora e sensorial.

1. INTRODUÇÃO

1.1. APRESENTAÇÃO DO PROBLEMA

Crianças necessitam para um desenvolvimento psico-físico harmonioso, uma quantidade suficiente de movimentação, pois é através dos movimentos corporais que ela se relaciona com o meio ambiente.

Uma pesquisa realizada por WIDDOWSON (1951) citada por FALCÃO (1989), em dois orfanatos alemães e outra por DENNIS (1960) citada por TANI (1988) em um orfanato do Teerã, mostraram que a maioria das crianças que não tiveram, principalmente nos primeiros anos de vida, um ambiente saudável, com uma boa alimentação, recebendo carinho e atenção, e um ambiente rico de estímulos motores, onde pudessem se movimentar livremente, não tiveram um desenvolvimento motor adequado, pois demonstrarão atraso maturacional, por isso crianças necessitam de acompanhamento adequado, de pais e professores, que provoquem ações e estímulos necessários e indispensáveis ao desenvolvimento geral da criança.

Considerando que a criança em idade pré-escolar apresenta uma série de mudanças, passando por fases de desenvolvimento e que durante estas fases ela necessita de estímulos adequados, questiona-se como deve ocorrer as intervenções no meio ambiente para que a criança tenha uma estimulação motora adequada, e quais atividades, exercícios e materiais que estimulam o desenvolvimento motor da criança nessa faixa etária?

1.2. JUSTIFICATIVA

A preocupação deste trabalho será relatar a importância da estimulação motora para crianças em idade pré-escolar.

Uma vez que, a carência de literatura existente sobre o assunto, faz com que pais e professores sintam-se desorientados em relação ao perfeito desenvolvimento de seus filhos e alunos.

A importância também, em fazer esta pesquisa, está no fato de que no decorrer do curso de Educação Física, especificamente da Universidade Federal do Paraná, não existir uma determinada disciplina que seja exclusivamente sobre a pré-escola e por seguinte trate da sua importância para o desenvolvimento da criança.

Nesta faixa etária, a criança se encontra num período de exploração do ambiente, e para isso, ele necessita receber estímulos, tanto pessoais como materiais, para se desenvolver. Pois é nesta fase que ela utiliza-se dos movimentos motores básicos de locomoção, manipulação e equilíbrio, para se relacionar com as outras pessoas e com os objetos que a rodeiam.

Portanto quanto mais estímulos a criança receber, melhor será o seu desenvolvimento.

1.3. OBJETIVOS

- Identificar as fases de desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar;

- Mostrar a importância da estimulação motora para o desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar;
- Verificar que atividades e materiais estimulam o desenvolvimento motor da criança em idade pré-escolar;
- Orientar pais e professores sobre a importância da estimulação motora para o desenvolvimento motor da criança na idade pré-escolar.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

“O desenvolvimento motor é um processo contínuo e demorado sendo que as mudanças mais acentuadas ocorrem nos primeiros anos de vida. Porém é de grande importância que, além da maturação, experiências motoras atuem no processo de desenvolvimento” (TANI apud GAIO, 1992, p.67).

TANI, MANOEL, KOKUBUM, PROENÇA (1988) e CAMPOS, FONTANA, FURTADO (1997) relatam que existem alguns aspectos da seqüência de desenvolvimento que merecem ser comentados. A seqüência de desenvolvimento é a mesma para todas as crianças, apenas a velocidade de progressão varia. A ordem em que as atividades são dominadas dependem mais do fator maturacional, enquanto que o grau e a velocidade estão mais na dependência das experiências e diferenças individuais. Assim como afirma GESELL (1977): “As características de maturidade não devem ser encaradas como normas rígidas, nem como padrões. Servem apenas como exemplos de espécies de comportamento - desejáveis ou não - que tendem a ocorrer nestas idades. Cada criança tem um esquema pessoal de desenvolvimento, que é unicamente seu”. MANNING (1977, p.29) concorda também que “as crianças geralmente seguem um padrão comum de desenvolvimento físico, obedecendo porém a seus próprios ritmos individuais”. Outro aspecto é de existir uma interdependência entre o que está se desenvolvendo e as mudanças futuras - as habilidades básicas - que constituem pré-requisito fundamental para que toda

aquisição posterior seja possível e efetiva. E mais, todo conjunto de mudanças na seqüência de desenvolvimento reflete mudanças em direção a uma maior capacidade de controlar movimentos. Como os movimentos reflexos que são automáticos e involuntários que com o passar dos anos, passam a ser dominados.

Para GESELL citado por TANI (1988, p.66), “a seqüência de desenvolvimento motor apresenta como uma de suas características a direção céfalo-caudal, onde o domínio dos movimentos segue do centro para as extremidades”. Isto é, a motricidade voluntária progride da musculatura da cabeça, pescoço, para o tronco, pelve e membros inferiores. E do eixo corporal, músculos paravertebrais, para os membros superiores, terminando com os músculos digitais, permitindo os movimentos de preensão.

Pode-se constatar que a organização do desenvolvimento se inicia na concepção, e os domínios motor, afetivo-social (conduta pessoal-social) e cognitivo (conduta adaptativa e linguagem) vão se diferenciando gradualmente. Mas no início da seqüência, o comportamento motor é uma expressão de integração de todos os domínios, onde cada um tem características particulares.

Com base na seqüência de desenvolvimento, HARROW citado por TANI (1988, p.67) elaborou uma taxionomia para o domínio motor que apresenta os seguintes níveis:

- Movimentos reflexos: respostas automáticas e involuntárias que permitem, em primeiro lugar, a sobrevivência do recém-nascido e, em segundo lugar, a interação do bebê com o ambiente, o que caracterizará, no futuro, atos voluntários, como no caso dos reflexos de preensão, tônico do pescoço, etc.;
- Habilidades básicas: atividades voluntárias que permitem a locomoção e manipulação em diferentes situações, caracterizada por uma meta geral, servindo de base para aquisição futura de tarefas mais complexas, como andar, correr, saltar, arremessar, chutar, etc.;

- Habilidades específicas: atividades motoras voluntárias mais complexas e com objetivos específicos, como a cortada no voleibol, o chute no futebol, o arremesso à cesta e a bandeja no basquetebol:
- Comunicação não-verbal: atividades motoras mais complexas, organizadas de maneira que a qualidade dos movimentos apresentados permitam a expressão, como na dança, ginástica rítmica desportiva e até mesmo ginástica olímpica.

Considerando que o nível dos movimentos reflexos e habilidades básicas se encontram movimentos determinados geneticamente e, no nível de habilidades específicas e comunicação não-verbal, movimentos que são aprendidos e influenciáveis pela cultura, foi estabelecido um esquema que relaciona a taxionomia, a seqüência de desenvolvimento e o grau de escolaridade, como pode ser visto na figura 1, apresentada por TANI (1988):

FIGURA 1: Natureza, direção de desenvolvimento e taxionomia do movimento em relação ao grau de escolaridade.

NATUREZA	DIREÇÃO DA SEQÜÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO	TAXIONOMIA	MANIFESTAÇÃO EM RELAÇÃO AO GRAU DE ESCOLARIDADE
Geneticamente determinados	↓	Movimentos reflexos Habilidades básicas	Pré-escola 1ª a 4ª séries do 1º grau
Aprendidos (culturalmente determinados)	↓	Habilidades específicas Comunicação não-verbal	5ª a 8ª séries do 1º grau, 2º grau e 3º grau

FONTE: (TANI, 1988, p.68).

Nos últimos 50 anos, a pesquisa em desenvolvimento motor, apresentou uma série de estudos que investigaram a seqüência de desenvolvimento de várias tarefas motoras, o que permitiu o surgimento de modelos de seqüência de desenvolvimento que sintetizam, de certa maneira, todas as informações obtidas até então, e como exemplo citaremos a seqüência de desenvolvimento apresentada por TANI (1988), a qual será representada na figura 2.

FIGURA 2: Seqüência de desenvolvimento motor e faixa etária aproximada para cada fase de desenvolvimento.

Movimentos determinados culturalmente	a partir de 12 anos
Combinação de movimentos fundamentais	7 a 12 anos
Movimentos fundamentais	2 a 7 anos
Movimentos rudimentares	1 a 2 anos
Movimentos reflexos	Vida intra-uterina a 4 meses após o nascimento

FONTE: (TANI, 1988, p.69)

Portanto, o processo de desenvolvimento motor prossegue em direção a uma eficiência maior, seguindo de um baixo nível de equivalência motora para um de mais alto nível. Como observamos nos modelos apresentados, as experiências partem de movimentos reflexos, que são mais primitivos, para movimentos voluntários, que são movimentos que o ser humano aprende com o passar dos anos a dominar.

Para BUENO (1998, p.17) “são os atos reflexos os caracterizantes futuros dos atos voluntários, como por exemplo os reflexos de preensão da mão que será uma das bases para o desenvolvimento da pegada com intenção. Já os movimentos voluntários referem-se às ações controladas e que obtivam realizar a satisfação dos desejos e objetivos ali impressos”.

Dentro destes movimentos voluntários se encontram as habilidades motoras básicas, que de acordo com PALLARÉS (1981, p. 71), as considera como sendo movimentos naturais, que são formas de deslocamentos, como o andar, correr, saltar, saltitar, girar, rolar e lançar, onde a criança os executa espontaneamente, a partir do andar, logo correr e depois saltar, saltitar e girar.

Para WICKSTROM (1983), “ habilidade básica é uma atividade motora comum com uma meta geral, sendo ela a base para atividades motoras mais avançadas e altamente específicas”.

É através das habilidades básicas e das suas interrelações que o ser humano realizará as atividades mais complexas, como ocorre quando a habilidade correr interage com o quicar uma bola, por exemplo.

TANI (1988, p.74), também considera habilidades básicas como sendo padrões fundamentais de movimento e os divide em padrões de locomoção, de manipulação e de equilíbrio

- **LOCOMOÇÃO:** Os padrões de movimento que as crianças apresentam, nesta categoria, permitem a elas a exploração do espaço. São incluídos aqui o andar, saltar e correr que são considerados básicos para a criança. Mas há ainda, nesta categoria, trepar, rolar, galopar, saltar no mesmo pé.

- **MANIPULAÇÃO:** Envolve o relacionamento do indivíduo com um objeto. Dentre os padrões característicos desta categoria tem-se basicamente o arremesso por sobre a cabeça e por baixo. Há ainda o receber, o rebater, no qual se utiliza um objeto, como um taco, para propulsionar outro objeto, como uma bola, e o chutar, onde os membros inferiores são utilizados para propulsionar o objeto. Gallahue (1982) ainda apresenta, nesta categoria, o drible (característico do basquetebol), a condução de bola com o pé e o voleio.

- **EQUILÍBRIO:** Permite à criança manter uma postura no espaço e em relação à força de gravidade. Godfrey e Kephart (1969) afirmaram que, embora estes padrões impliquem posições estáticas do corpo, eles fazem parte essencial dos padrões para locomoção e manipulação, visto serem necessários para manutenção do equilíbrio na ação. Estes autores colocam, como padrões básicos, estar em pé e estar sentado.

SEEFELDT, citado por TANI (1988, p.72), relata que os padrões fundamentais de movimento, apresentam, em sua seqüência de desenvolvimento, maior eficiência biomecânica e incorporação de novos elementos nos movimentos.

Com isso, haverá uma padronização das habilidades básicas, caracterizando-se por um contínuo aumento nos graus de liberdade de movimentos dos vários segmentos do corpo resultando no padrão maduro das habilidades básicas, essencial para a aquisição de habilidades específicas.

Algumas pessoas apresentam problemas quando se deparam com atividades que apresentam mais dificuldades, como as habilidades específicas, e segundo TANI (1988), para se entender estes problemas, é necessário retomar o processo pelo qual as habilidades básicas foram ou não adquiridas.

Portanto, é muito importante que as habilidades básicas sejam bem desenvolvidas nas crianças. E para isso cabe aos pais e professores conhecerem as características dos movimentos que compõem as habilidades básicas e estimularem às crianças ao movimento, para que haja uma contribuição mais efetiva ao desenvolvimento motor destas crianças.

Pois, segundo PALLARÉS (1981, p.71), “no Jardim de Infância o professor irá oferecer à criança aquela oportunidade que talvez lhe falte no lar, de vivenciar as formas de atividades naturais de maneira adequada, seguindo uma progressão de acordo com as condições da criança”.

2.2. O QUE É A ESTIMULAÇÃO MOTORA

“A Estimulação Motora caracteriza-se por atividades que se preocupam e vão ao encontro das condições que o indivíduo apresenta, acima de tudo na sua capacidade maturacional, procurando despertar o corpo e a afetividade por meio de movimentos e jogos, buscando a harmonia constante” (BUENO, 1998, p.83). Então podemos notar que a Estimulação Motora nada mais é que oferecer oportunidades para a criança, dentro do meio ambiente que a cerca, a desenvolver suas habilidades e capacidades motoras durante seu processo de desenvolvimento, buscando atingir futuramente melhores resultados nas experiências novas que irão surgir. Pois segundo TANI (1988, p.13), “ as experiências motoras que se iniciam na infância são de fundamental importância para o desenvolvimento motor da criança,

visto que os movimentos fornecem o principal meio pelo qual a criança explora, relaciona e controla o seu ambiente”.

A criança mesmo em seus estágios mais primitivos, como a fase dos movimentos reflexos, como já vimos, em que esses são executados independentes da nossa vontade e muitas vezes sem que dele tenhamos conhecimentos (nos aspectos cognitivos e sócio-afetivos), é necessário que um estímulo gere essa ação e só por essa condição coloque o ser humano sempre em relação a algo, qualquer que seja o estímulo (BUENO, 1998, p.17).

Na fase dos movimentos voluntários BUENO (1998, p.18) coloca que esses movimentos são também reações a determinados estímulos, os quais podem ser escolhidos, repetidos e o movimento aprendido.

Portanto é de essencial importância que a criança receba o máximo de estímulos para que através das experiências motoras possa se desenvolver da melhor forma possível. Pois o desenvolvimento global da criança, como veremos a seguir, depende muito do ambiente em que ele vive. Qualquer coisa pode ser um estímulo conveniente para a criança: brinquedos coloridos, música, conversa e até diversas formas de brincadeiras.

Contudo, é aqui que entra o papel dos pais, onde no início da vida, a criança necessita destes para poder se desenvolver, como por exemplo, através do diálogo entre mãe e filho, desde o ventre até num trocar as fraldas, pois segundo MACHADO (1986, p.65), “os cuidados que os pais devem ter com seus filhos para seu desenvolvimento total deve ter início na mais tenra idade”. Após certa idade, quando a criança começa a freqüentar a escola, cabe também ao professor, principalmente o professor de Educação Física, oferecer variadas formas de estímulos a essa criança. Pois segundo SOUZA (s.d.), “a Educação Física, desde

que adequada, tem uma enorme contribuição ao desenvolvimento global da criança. Ela é, sem dúvida, a alternativa mais enriquecedora de experiências de movimento”.

E para afirmar isso, MANNING (1977, p.83) cita que “a criança precisa de um lar que a estimule ou um ambiente pré-escolar para desenvolver suas melhores capacidades de aprendizagem”.

2.2.1. A estimulação motora na escola

Segundo MACHADO (1986, p.63), “é aproximadamente aos 4 anos de idade que a criança começa a associar-se a outras de sua idade para brincar. Por isso, é nesta faixa etária que as crianças começam a ir para o jardim de infância”.

Mas esse interesse para com as outras crianças ainda é muito limitado, pois ainda são muito egocêntricas e seu interesse pelo meio social limita-se à satisfação de suas necessidades. Elas costumam estar juntas, mas nem sempre brincam juntas, e ainda não sabem dedicar-se a uma atividade coletiva.

É através da brincadeira (movimento) que essa criança irá se relacionar com as outras e também com o ambiente, buscando satisfazer as suas vontades.

Esse ambiente deve ser rico de estímulos, onde a criança possa se deslocar à vontade, desenvolver a sua criatividade e imaginação, e se relacionar com as outras crianças, pois assim, começaram a aprender a viver, trabalhar e brincar em comum.

O professor do pré-escolar deverá estar preparado para atuar com essas

crianças, pois é ele que deverá ajudar e auxiliar as crianças a desenvolverem as suas potencialidades.

Onde, “a educação transmitida pelo professor deve atender às necessidades do desenvolvimento da criança, afim de propiciar a plena realização da sua personalidade” (MACHADO, 1986, p.11).

As atividades que o professor irá trabalhar devem ser escolhidas de acordo com a capacidade física, mental e social do pré-escolar, buscando estimular seus movimentos, aguçar seus sentidos, suas percepções, através de atividades apropriadas à sua idade e obedecendo as suas diferenças individuais.

GAIO (1992, p.66), relata que “cada criança é pelo menos virtualmente dotada de uma capacidade motora, cuja evolução jamais segue um padrão absolutamente rígido, pois existe diferença na velocidade de assimilação dos movimentos propostos de criança para criança”.

Isto significa que a ordem em que as atividades são dominadas dependem do fator maturacional, porém o avanço da criança diante de cada proposta de movimento depende das experiências e diferenças individuais.

E ainda segundo GAIO (1992, p.68), “as características de maturidade não devem ser encaradas como normas rígidas, nem como padrões, servem apenas como exemplo, pois cada criança tem um esquema pessoal de desenvolvimento que é unicamente seu”.

“O professor tem que ver a criança como uma unidade e não pode ignorar as fases de maturação de cada uma” (MACHADO, 1986, p.22).

Portanto, o professor deve conhecer a seqüência do processo de

desenvolvimento afim de que possa orientar a criança, sem forçá-la a atividade, e atitudes sociais, acima de sua natureza.

De acordo com GAIO (1992, p.69), “o professor precisa provocar a exploração dos movimentos fundamentais de locomoção, incentivar as atividades de manipulação e equilíbrio”.

Pois a criança que teve um bom trabalho físico na fase pré-escolar, estará capacitado a usar e controlar totalmente o seu corpo: pés, mãos, cabeça e tronco.

2.2.2. A importância do meio ambiente

O ser humano está cada vez mais sedentário, pois segundo GAIO (1992, p.53) “o ser humano sente necessidade de atividade motora, porém as condições de vida o levam insidiosamente à passividade”.

A televisão e os computadores são as principais causas desta passividade, onde até as crianças passam a maior parte do tempo, se privando de movimentos que serão muito importantes para a aprendizagem de novas atividades e que farão falta no seu desenvolvimento. Portanto, pais e professores devem orientar e estimular a criança sobre a importância do movimento para o bom desenvolvimento.

O espaço físico também é um aspecto importante que contribui para isso, e de acordo com MACHADO (1986, p.58), “pensar no desenvolvimento físico da criança e neste impulso natural para um brinquedo movimentado, é reclamar o espaço de que ela precisa e considera a grande importância da vida ao ar livre”.

Ainda mais que muitas das moradias se dão em apartamentos , os quais não oferecem quintais, onde a criança fica quase imóvel, às vezes irrequietas ensaiando movimentos de liberdade para expandir-se.

Portanto, é interessante que pais levem seus filhos aos parques e bosques, para que estas se soltem e se sintam “livres” para qualquer movimentação. Pois segundo YAJIMA et alli (1996) “os passeios são agradáveis e estimulantes e dão oportunidade para que a criança conheça novos ambientes e tenha contato com outras pessoas”.

Quando se faz uma relação do ambiente na escola, este deve consistir em atividades livres numa área de lazer, supervisionadas e planejadas para esse fim.

FLINCHUM (1981, p.81), distingui dois ambientes de trabalho para aplicação das atividades:

Recinto fechado

O espaço a ser utilizado numa aula de movimento deve ser disposto numa área onde a criança possa sentir alegria e prazer. Deve conter material que estimule o desenvolvimento de coordenação óculo-manual tais como bolas e alvos, bolas de pelúcia, paredes para arremessos, que auxiliem o desenvolvimento das habilidades de agarrar; pequenas almofadas de feijão ou sementes, arcos e cordas, bolas suspensas, bastões e outros objetos que desenvolvam o trabalho com as mãos. Devem ser incluídos também colchões, cordas verticais, traves de equilíbrio, material portátil para subir e deslocar-se, tais como blocos e escadas; espelhos, para as crianças observarem seus próprios movimentos, cubos, tubos e outros tipos de material perceptivo que estimule o desafio.

Recintos abertos

Os locais apropriados para atividades externas devem ser providos de espaços para corridas livres com subidas e descidas, elevações e obstáculos que estimulem desafios para esquivar, pendurar e trepar. São preferíveis os obstáculos portáteis como, caixas, escadas, barreiras e pranchas, pois permitem à criança recriar as situações das áreas de atividade.

Em área gramada, deve ser instalado material que estimule o trepar, pendurar e rastejar. As árvores, também são importantes pois proporcionam a atividade de trepar e formam áreas ensombradas onde as crianças possam sentar e observar as atividades de outras crianças.

2.3. ESTIMULAÇÃO MOTORA ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS E JOGOS

Segundo PALLARÉS (1981, p.6), “a criança é por natureza ativa, pois a necessidade de movimento está intimamente ligada às exigências de seu desenvolvimento físico e psíquico”.

Ela utiliza o movimento como forma de expressão, onde ela transmite suas sensações, emoções e vontades.

Como WICKSTROM (1983), enfatiza, “onde existe vida, existe movimento, e onde existe crianças, existe movimento quase perpétuo”.

Para que se possa agir é preciso dominar os movimentos, ou seja, é preciso dispor de habilidades motoras, como andar, correr, saltar, lançar, chutar.

É importante dar oportunidades à criança para que esta pratique suas habilidades. Pois a prática repetitiva aumentará a autoconfiança e estabilizará as habilidades básicas. Além disso, a criança deve ser estimulada a usar suas habilidades numa variedade de atividades de movimento. Pois quanto maior o número de habilidades práticas a criança executar, mais habilidosa e versátil ela se tornará (FLINCHUM, 1981, p.71).

PALLARÉS (1981) nos apresenta alguns exemplos de atividades que envolvem as habilidades motoras como: andar em todas as direções, andar para trás, andar nas pontas dos pés, correr em círculo um atrás do outro, correr entre objetos espalhados pelo chão, saltar no lugar, saltar sobre um pé só, arremessar uma bola para o alto e segurar, lançar a bola, deixar quicar e pegar, chutar uma bola contra uma parede, chutar para um colega, e entre outras.

Estas atividades deverão ser exploradas quanto às variações no espaço, deslocamentos para frente, para trás, para os lados, em variações de níveis, baixo, alto e médio, em variações de tempo, lento, normal e rápido, em variação de

expressão, representando personagens e animais, variação de forma individual, aos pares, pequenos e grandes grupos. E para estimular mais as crianças, as atividades podem ser acompanhadas de músicas, palavras ritmadas, palmas, batidas de instrumentos musicais.

E para uma melhor noção de atividades que a criança executa em determinada idade, BEE (1984, p. 100) nos dá exemplos de algumas que a criança dos 2 aos 7 anos de idade consegue realizar:

Criança com dois anos

A criança começa a ser capaz de manejar coisas que exijam a oposição do polegar-índice e pode gostar de brincar com objetos pequenos - embora você tenha que ter cuidado em escolher coisas que eventualmente possam ser engolidas. Pelo final deste período, a criança pode segurar um lápis de cera grosso ou caneta grossa e fazer alguns desenhos. Bolas grandes também são divertidas para as crianças dessa idade, bem como brinquedos de puxar e empurrar. Brinquedos simples que possam ser usados de muitas formas, inclusive os para os primeiros jogos de fantasia, como caixinhas de papelão, também são divertidos.

Três anos

Brinquedos de roda, estáveis, como um velocípede ou algo equivalente podem ser manipulados com sucesso no fim deste ano; e as crianças dessa idade também gostam de brinquedos pequenos como caminhõezinhos ou blocos de madeira. Elas também utilizam melhor os lápis-de-cera e canetas e divertem-se desenhando; portanto, tintas, papéis e canetas coloridas são boas escolhas.

De quatro a sete anos

Pelos últimos anos desse período a criança tem uma coordenação motora suficiente para manejar uma bicicleta ou, pelo menos, começar a aprender a andar. A criança também pode manipular brinquedos que exijam uma coordenação fina, como enfiar contas. Devido ao crescimento dos ossos das mãos e pulso, ela pode cortar o papel com tesoura e fazer pequenas bolinhas.

Como podemos ver, estes movimentos que a criança faz, são em formas de brincadeiras, pois assim ela se sente mais estimulada e interessada em movimentar-se.

Para BUENO (1998, p.95) "é somente no brincar que a criança cria e deixa

fluir sua capacidade e liberdade de criação”. Então, é importante que a criança brinque, pois ”a grande parte do tempo de uma criança é dedicado aos brinquedos. Para seu desenvolvimento, é o brinquedo mais do que uma forma de divertimento, é um meio de compreensão e relacionamento com o ambiente” (MACHADO, 1986, p.27).

LEIF & BRUNELLE (1978) citados por BUENO (1998, p.96) coloca que “o homem é provavelmente o único animal que pode fazer do seu próprio corpo um brinquedo, e ainda, que brincando por meio do corpo o indivíduo integra a ação, o intelecto e a sensibilidade, conhecendo e descobrindo o mundo que a rodeia, construindo o futuro”.

Com isso, podemos ver que a criança brinca com o seu corpo desde o começo de sua vida. No ventre da sua mãe, ela já sentia necessidade de se movimentar, mexer e esticar, exercitando seu corpo. E nos primeiros meses de vida da criança, MACHADO (1986, p.33) coloca que “o brinquedo é constituído por movimentos ao acaso: brinca com a luz, com os objetos que a cercam e com as pessoas. Em outra fase, aceita objetos fáceis de pegar. Brincam apertando e levando-os a boca. Brincam com objetos que produzam sons”.

Para FLINCHUM (1981, p.80) “o uso de material estimulará a criança a explorar e a melhorar seu progresso individualmente; a obter habilidade de coordenação óculo-motor, a dominar o corpo em relação aos objetos e, também, a compreender o corpo, como é possível movimentar-se, e o que pode fazer com ele”.

Quando pensamos nos materiais lúdicos, vêm em nossas mentes os brinquedos. Os vendidos em qualquer loja normalmente estão imbuídos de princípios e objetivos bem definidos, muitas vezes sem nenhuma relação entre o brinquedo e o ato de brincar. Normalmente se apresentam perfeitos e a criança só pode

observar, visto que vêm prontos para ser admirados, ou seja, a maioria não leva a criança à curiosidade da exploração por meio do vivido e da criação (BUENO, 1998, p.87).

Por isso, a importância da utilização de sucata na construção de brinquedos, pois segundo BUENO (1998, p.87) a sucata pode ter um papel educativo, podendo dar origem a objetos construtivos e expressivos. E a criação de brinquedos com sucata é uma proposta de mudança e um desafio à nossa capacidade, um convite para uma aventura.

Ver anexo (1) alguns exemplos de materiais que ajudam no desenvolvimento motor da criança.

Portanto, o brinquedo serve para estimular a criança na área motora e sensorial (visão, audição, tato e olfato). Então, se esses brinquedos forem de cores vivas e brilhantes, de formas e tamanhos diferentes, e que produzam sons, mais chamarão à atenção da criança e maior interesse em brincar com ele, ela terá.

3. METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado através da pesquisa bibliográfica onde os passos metodológicos seguiram iniciando-se com uma coletânea geral de obras e artigos que fazem abordagens sobre o assunto.

Após um estudo detalhado sobre cada obra, foram selecionadas para a formulação do texto, as que demonstrassem maior clareza e objetividade sobre o assunto proposto.

4. CONCLUSÕES / RECOMENDAÇÕES

Através deste trabalho podemos notar que o ser humano necessita de movimentação para se relacionar com os objetos, as pessoas e com o meio ambiente. E que a criança apresenta um processo de desenvolvimento, onde cada fase deve ser respeitada, pois cada criança apresenta o seu fator maturacional onde deve ser levado em consideração as experiências e diferenças individuais.

Pais e professores fazem parte fundamental deste desenvolvimento, pois eles devem dar condições e estímulos à criança de conhecerem novas experiências motoras.

O ambiente também faz parte importante deste desenvolvimento, pois ele precisa ser rico em estímulos, desde oferecer materiais até apresentar áreas livres, que apresentem obstáculos como subidas e descidas para que a criança possa correr, pendurar-se, trepar e assim praticar suas habilidades motoras básicas.

Então concluindo, a criança em idade pré-escolar precisa receber uma grande variedade de estímulos, para que através das experiências motoras possa se desenvolver plenamente e de forma adequada, buscando assim atingir no futuro melhores resultados nas experiências novos que irão surgir.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEE, Helen. ***A criança em desenvolvimento***. 3.ed. Trad. Rosane Amador Pereira. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.
- BUENO, Jocian Machado. ***Psicomotricidade - teoria & prática - estimulação, educação e reeducação psicomotora com atividades aquáticas***. São Paulo: Lovise, 1998.
- Evento de Iniciação Científica da UFPR (5º: 1997: Curitiba). CAMPOS, Wagner de; FONTANA, Fabio; FURTADO, Ovande. ***A influência do sexo e nível sócio-econômico na performance motora de crianças na faixa etária de 6 a 7 anos***. Curitiba: [sn.], 1997
- FALCÃO, Gérson Marinho. ***Psicologia da aprendizagem***. 5 ed. São Paulo: Ática, 1989.
- FLINCHUM, Betty M. ***Desenvolvimento motor da criança***. Trad. Claudia Massadar, Dora Edna Pinto e Maria da Glória Maron. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1981.
- GAIO, Roberta. ***Ginástica rítmica desportiva "popular": uma proposta educacional***. [?]: Robe, 1992.
- MACHADO, Nilce V. ***A educação física e recreação para o pré-escolar: crianças de 0 a 6 anos***. 3.ed. Porto Alegre: Prodil, 1986.
- MANNING, Sidney A. ***O desenvolvimento da criança e do adolescente***. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1977.
- MARINHO, Heloisa. ***Estimulação essencial***. Rio de Janeiro: SPB-CENESP-MEC, 1978.
- PALLARÉS, Zaida M. ***Atividade rítmica para o pré-escolar***. Porto Alegre: Prodil, 1981.
- SOUZA, Eustáquio e VAGO, Tarcísio. A criança e o movimento. ***Jornal do professor de 1º grau***. [sd].
- TANI, Go; MANOEL, Edison; KOKUBUM, Eduardo; et al. ***Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista***. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1988.
- WICKSTROM, Ralph L. ***Fundamental motor patterns***. 3.ed. Philadelphia: Lea & Febiger, 1983.

YAJIMA, Adriana; GUSSO, Fabio; PIOVESAN, Patrícia; et alii. ***Síndrome de Down***. Curitiba, 1996.

ANEXOS

ANEXO (1)

MATERIAIS QUE ESTIMULAM O DESENVOLVIMENTO MOTOR DA CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

Os programas do pré-escolar são baseados na utilização de material adequado e em movimentos básicos direcionados para o total desenvolvimento motor.

Estes materiais deverão ser inspecionados regularmente, para ver se não oferece nenhum perigo à criança, contribuindo assim para uma boa segurança e evitando acidentes.

MARINHO (1978) e FLINCHUM (1981) relatam alguns materiais que estimulam o desenvolvimento da criança em idade pré-escolar:

- bancos de madeira baixos e pesados para sentar, subir e ultrapassar;
- argolas;
- bolas de diversos tipos, borracha, plástico e até feitas de lã;
- cubos de encaixe;
- blocos de madeira;
- espelho;
- almofadas;
- objetos manuseáveis de cores e texturas diferentes;
- caixotes;
- carrinhos;

- bonecos;
- argila, areia, tesoura, papel, lápis, tintas e pincéis, pregos, martelo e madeira, agulha, linha e panos, fios e contas;
- brinquedos que favoreçam o jogo dramático: bonecos, panelinhas, mobílias, roupas usadas;
- instrumentos musicais;
- jogos de armar (3 a 8-10 peças) e outros tipos de jogos que favoreçam desenvolvimento de percepção viso-motora, auditiva ou tátil;
- livros de histórias;
- cama elástica;
- cordas e redes verticais;
- alvos suspensos e fixos nas paredes;
- colchões de ginástica ou colchonetes leves;

Muitos materiais também podem ser confeccionados com sucata, como caixas de papelão, copos de plásticos, papéis, isopor, tecidos, caixas de ovos, latas vazias, pneus velhos, garrafas de plástico, etc., os quais podem ser construídos pelos próprias crianças, onde estas terão uma maior estimulação em utilizá-los. Pois, a sucata propicia atividades cognitivas, de construção e de projeção de sua criatividade.